ANO 3.º LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 15 DE OUTUBRO DE 1923 N.º 774

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

PERANTE o Congresso de Cirurgia, em Paris, os drs. Dartigues e Baudet expuzeram os resultados obtidos nas suas clinicas, enxertando glandulas intersticiais de chimpanzé, em homens idosos ou debilitados.

Engenheiros, comerciantes e intelectuais obtiveram assim uma dose de força e mocidade que há muito tempo não possuiam.

Recomendaram, porém, que era conveniente não cantar vitoria ainda, visto muitas enxertias não terem dado resultado.

Parece que há pessoas para as quais não existe esperança de rejuvenescimento.

Não pretendem os dois ilustres medicos desanimar quem se julgue com direito a sacrificar um chimpanzé, em satisfação e proveito proprio.

Soltam tão somente um aviso que cada um tratará de aproveitar, consultando a sua consciencia que lhe responderá se sim ou não deve lançar-se numa aventura, onde o ridiculo é certo e o exito problematico.

* * *

A NOSSA Republica, na manhã auspiciosa do governo provisorio, manifestou uma verdadeira repugnancia por qualquer especie de condecorações.

Com o tempo, os gostos apuraram-se e as vaidades alisaram a pele. Principiou o *Diario da Governo*, com mão prodiga, a distribuir Cristos, Santos Tiagos e Torres e Espadas.

Nunca houve uma chuva tão larga, tão continua e tão copiosa. Não queremos mal ás muitas e diversas pessoas que dela hão beneficiado.

Simplesmente temos a notar que, mantendo-se assim facil a torneira das graças, os homens de verdadeiro merito poderão sentir-se ofendidos com tais premios e recompensas. E nesse caso as nossas condecorações passarão a ser um incitamento á vulgaridade...

* * *

NO concelho de Monforte, passou a ser proibida a caça á perdiz e á lebre por grupos de mais de oito caçadores, em cordão ou em batida, bem como o uso do furão na caça ao coelho, no periodo que decorre de 1 de setembro a 15 de dezembro.

Por sua vez, o decreto n.º 9:169 permitiu, durante a presente época venatoria, o emprego do furão na caça ao coelho, mas sem rêdes, nos concelhos de Baião, Tábua, Manteigas, Fornos de Algodres, Oliveira do Hospital e Vila Sêca de Poiares.

* * *

CARLOS Cesar Rodrigues, antigo professor de linguas, nosso colega na imprensa, é autor dum *Curso de correspondencia bancaria*, para uso dos estudantes que se dediquem ao estudo do inglês comercial. Recomendamo-lo, convencidos de que prestamos um bom serviço aos que necessitam iniciar-se no assunto.

* * *

INFORMAM-NOS de que, no Brasil, se conserva firme a esperança de que o sr. dr. Antonio José de Almeida seja brevemente o embaixador do nosso país, junto do governo federal.

* * *

DEVE ter partido hoje de Paris o sr. João Chagas, que vem passar um mês de ferias á sua casa no Estoril.

Politica e Negocios

A ditadura de Primo de Rivera, apesar dos maus prognosticos com que alguns portugueses cautos a encaram, publicou um decreto, já aparecido na *Gaceta Oficial*, que nenhum dos nossos governos seria capaz de subscrever.

Como, em Espanha, os politicos têm a mania de alargar o seu ventre, instalando-se, para efeitos de comedorias, em companhias, emprezas e sociedades que muito vêm a lucrar com a sua colaboração intima e secreta, no desenvolvimento e lucros dos seus negocios, eis que agora tudo isso vai cessar, obrigando-se uma serie de personagens importantes a largar as grossas *postas* que os nutriam, afim de que se não diga que a sua honestidade era como o bom senso de Sancho Pansa que melhorava todas as vezes que bem comia. Que dirão os nossos *pro-hombres* que, graças á sua influencia no parlamento ou junto dos ministerios, refinaram no seu amor á Republica, ao mesmo tempo que, mesmo com a desvalorisação da moeda, aumentaram tanto os seus bens temporais que passeiam pela cidade as satisfações do seu amor proprio, como se a democracia fôsse para eles um simples campo de engorda?

Primo de Rivera, com uma coragem que simplesmente o honra, atacou já de frente dois problemas importantissimos—o do funcionalismo que sugava o orçamento, sem trabalhar, e o dos *tubarões* que, esquecidos do que deviam á Patria e á sua profissão de fé politica, se anichavam o melhor que podiam, talvez para que se não dissesse que as suas convicções eram um obstaculo ao engrandecimento do seu zelo apostolico e estomacal.

Como já ouvimos afirmar a varios dos mancebos, que, entre nós, com mais petulancia saboreiam as vantagens do sistema—*arranja-te como puderes*, que a ditadura de Primo de Rivera falharia, por falta de ambiente moral, oferecemos-lhe o recente decreto da *Gaceta Oficial* para que mudem de opinião, pensando, se bem que só por distração, no incomodo que lhes acarretaria, se uma manhã o nosso *Diario do Governo* lhes fizesse uma partida igual.

E' claro que nós não nos cançamos de fazer revoluções, com o honrado proposito de arrancar a nossa felicidade da boca dum canhão, quando mais facil seria arranca-la ás muitissimas bocas que a trincam e engolem, supondo ser ela uma especie de bife, talhado na carne da nação...

"ENTRE LES DEUX..."

— Que culpa tenho eu de ser bonito?...

DO nosso ilustre colaborador sr. José Sarmento, recebemos a seguinte carta:

Meu caro Joaquim Manso. — No «Mundo» de hoje, o sr. Matos Sequeira, academico de recente data, arqueologo e critico teatral, estira um bom naco de prosa vernacula sobre a eleição do vogal do Conselho Teatral, que se realisou nas salas do seu *Diario*. S. ex.ª está no seu direito de não concordar com a maneira nem com o local escolhido para se dar cumprimento á lei de 30 de agosto, que reorganisou o Teatro Nacional de Almeida Garrett. Em primeiro logar cumpre-me dizer ao sr. Matos Sequeira que não fui eu — apesar de estar investido nas minhas funções de comissario adjunto—quem marcou a reunião: apenas lembrei ao meu amigo Artur Portela, brilhantissimo critico do *Diario de Lisboa*, a conveniencia de se fazer a eleição. E depois, —que diabo!—o sr. Sequeira, ou está a mangar com a tropa, julgando que eu sou qualquer farroupilha, mendicante dos favores do sr. Augusto Gil ou do sr. Santos Tavares, ou então abusou do oleo de ricino, o que lhe prejudicou a clareza das ideias. Seja como fôr, S. Ex.ª marcou mais uma vez a sua individualidade agri-dôce, feita de compota de ginjas com uma gota de acido prussico. Mas façam-lhe a vontade: reunam outra vez, renovem a eleição — não vá a coisa ter lá pelas Belas-Artes a sua repercussão. E' sempre bom estar de pé atraz... — Amigo e admirador certo, *José Sarmento*.

* * *

CONTAM os treze anos de Republica, uma razoavel mão-cheia de tentativas salvatorias. A ultima, foi promovida pela *Seara Nova* e pelo silencio que pouco depois em torno dela se estabeleceu, calculamos ter-se procedido á colheita... antes do fruto formado.

Antes dessa, na escala da antiguidade, marca logar aquela bem intencionada tentativa com que o sr. dr. Magalhães Lima tentou conjurar o deflagrar da tremenda tempestade que sabia em formação. Tambem não o atenderam, e a tormenta enodou de sangue a reputação de um povo que tanto se desvanece ao proclamarem-lhe a tradicional brandura dos seus costumes.

Agora, consta-nos que, vendo a atmosfera perigosamente carregada, o velho democrata voltou a pensar na necessidade de uma agitação popular, que propicie a organização de um governo de salvação nacional. Trabalha já nisso. Mas, com a duvida nascida da experiencia triste do passado, perguntam-nos:

— «Será, desta vez mais feliz?»

* * *

ANTIGAMENTE, nos cinemas de Barcelona, uma pequena campainha avisava os espectadores de que se aproximava o termo dum *film* ou dum simples episodio.

Isto permitia a alguns casais insofridos retomarem a posição mais em harmonia com a independencia dos seus sentimentos e aspirações.

Uma noite o sinal moralisador deixou de ouvir-se. Ao reaparecer a luz, viram-se coisas que não são para contar aqui, mas que demonstram amplamente que a treva, nas salas de espectaculo, não inspira boas acções.

A policia começou a lançar multas sobre os respectivos directores, responsabilisando-os pelo que se passava.

Estes restabeleceram a celebre campainha que agora desempenha dois papeis — salvaguardar as aparencias da virtude e proteger as vitimas das multas contra novas sangrias.

Pelo «sport»

JUNTO DAS RÊDES

Os desafios de ontem

Abriu ontem a época oficial de «foot-ball association», tendo jogado, para o campeonato de Lisboa, em primeiras categorias da primeira divisão, o Casa Pia com o Belenenses e o Sporting com o Imperio.

O Casa Pia bateu o grupo de Belem, por 4 a 1, contra todas as previsões. E' certo que um tal «score» não traduz de muito algum o real valor dos dois «teams» — resultou dum pouco de «chance» e de muita alma.

Sem discutirmos diferença de technica, afirmaremos que os «casapianos» entraram para o campo manifestamente «handicapados», pelo mau estado fisico de alguns dos seus jogadores.

Ganharam, como só sabem ganhar rapazes da Casa Pia — como só o sabiam ganhar, antigamente, os rapazes do «Bemfica».

E chega a ser curioso recordar, que o «team» que ontem abriu a época a bater o «Belenenses», foi o mesmo que no ano passado a abriu, a perder com o União!

* * *

O desafio Sporting-Imperio foi uma maçada em duas partes.

Num campo lamacento e viscoso, os dois grupos exibiram um jogo tão viscoso e lamacento como o campo.

O desafio foi, segundo uma definição de um espectador de observação justa: um «corps-à-corps» de hora e meia.

Ganhou o Sporting por 2 a 1, como poderia ter perdido. A registar: que o «goal» do Imperio foi irregularmente validado.

A arbitragem de Ilidio Nogueira, infeliz em extremo. Não é a primeira vez que o vemos arbitrar—e sempre com os mesmos defeitos. — A.

Dr. Cordeiro Ferreira
Doenças das crianças
Praça Luiz de Camões, 36, 1.°—Tel. C. 1665

AOS QUE REGRESSAM
das praias e campos, sem calçado, recomenda-se a
SAPATARIA CHIADO
O melhor calçado e mais barato de Lisboa

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.° Esquerdo

VACINAS e SÓROS
DOS LABORATORIOS MULFORD, DE PHILADELPHIA
Bacterina de Neisser
» » Estafilococcica
» » Antimeningococcica
» » Acné
» » Estafilo-estreptococcica
» » Coli
» » Pyorrhéa, etc.
Todos os sóros são fornecidos com seringas e competentes agulhas esterilisadas
SÓROS PARA VETERINARIA «MULFORD»
CONTRA A PESTE PORCINA
ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
Sede: 103, Rua Garrett—Lisboa
Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

28

RUA DO AMPARO

O EXERCITO

A guerra

e os oficiais milicianos ante o projecto de lei

do deputado Antonio Maia

Sr. director: — O jornal que V. superiormente dirige e de que eu sou constante leitor, tem-se ocupado do projecto Antonio Maia, projecto que não teria lugar nesta altura, se os nossos politicos, terminada a guerra, não continuassem na politiquice e orgia administrativa que levou o paiz á situação economico-financeira que se está vendo e de que todos nós estamos sofrendo as consequencias.

Sem querer alongar-me em considerações respeitantes aos oficiais milicianos, não posso deixar de dizer, que com criterio, competencia e isenção politica, se teria resolvido este problema com equidade e justiça, sem prejudicar estes oficiais e mesmo a contento da maior parte dos que se bateram «de verdad», na França e na Africa. Uma vez que assim não sucedera, os nossos estadistas que tudo copiam, podiam sem grandes esforços mentais, adoptar o procedimento seguido pela França, Inglaterra e America do Norte.

O que é que se fez? Alargou-se a entrada de oficiais milicianos, quer estes tivessem ido á guerra, quer não, sobre o pretexto da simples escaramuça de Monsanto e das pomposas operações do Norte, o que tudo isto somado fica muito aquem de 1 hora movimentada nas trincheiras da França.

No serviço de campanha nada se distinguiram. A zona de guerra que se estendia desde a terra de ninguem até aos «boulevards» de Paris, foi para o caso, para a entrada de oficiais no activo, igual á zona de operações; tanto fez estar no comando de poletões nas trincheiras, no serviço de patrulhas da terra de ninguem, sofrer os raids inimigos por vezes numa luta corpo a corpo debaixo de toda a especie de metralha, gazes, etc., como passeando em Paris, nas cidades e terras proximas da base, ou serviços á rectaguarda dos quarteis generais ou ainda nestes. O sacrificio, os esforços empregados foram, segundo os nossos legisladores, os mesmos, equivalentes, tendo naturalmente em vista a intenção, o nos terem acompanhado em espirito; a intenção é tudo, foi tudo.

Eu que conheci tudo isto, o bom e peior, posso dizer que mesmo dentro da zona de operações, antes estar um mês na linha dos quarteis generais, 6 meses nos serviços á rectaguarda destes, um ano na base e dois ou três em Paris, do que uma hora nas trincheiras ou 10 minutos na batalha de 9 de Abril.

Como no meu regresso ao Paiz, tambem fiz parte das operações do Norte, desde o Norte ás Caldas da Rainha, tanto fazia estar nesta vila Leiria-Coimbra ou Aveiro como em Lisboa, se se puzer de parte as conveniencias familiares, que nos leva a preferir a terra aonde possuimos a familia. Pois os que estiveram e não estiveram nesta zona adquiriram o direito de ficarem no Exercito, sendo arrancados ás suas profissões por já terem sido licenceados.

Mas afinal, eu ia a alongar-me em considerações, o que seria um nunca acabar pela abundancia do assunto, sem entrar propriamente naquele que me levou a escrever a V. esta carta que já vai longa e que tem principalmente em vista estranhar o facto do deputado Antonio Maia não fazer nenhuma referencia aos oficiais que não querendo ir para a guerra, passaram á situação comoda de reformados, para depois de terminada esta, voltarem ao serviço activo com todas as regalias como se no mesmo tivessem sempre continuado. Não será isto mais imoral do que a questão dos milicianos?

Para a guerra, digo, para a França seguiram muitos outros, levando lampada acesa em Méca, reformando-se uns na previsão do embate futuro, anichando-se outros com grave prejuizo dos serviços na frente, nas trincheiras. Deu-se o 9 de Abril, terminus da guerra dos portugueses em França, morreram e desappareceram nessa batalha milhares de oficiais e praças; era indispensavel, era crivel como não podia deixar de ser, que as forças que ficaram, os que existiam nos serviços á rectaguarda e na base, se reconstituissem, todos fizessem barreira ao embate Boche. Dasapareciam então nichos, serviços especiais, etc., todos tinham de ir ocupar o seu posto. E o que sucedeu? Mais de 200 oficiais foram á Junta, reformaram-se e vieram para Portugal e depois, e depois... terminada a guerra voltaram todos ao serviço activo e todos anchos pavoneiam-se pelas ruas da cidade cheios de benesses que para nós «malta das trincheiras», que nada possuimos, que nada queremos, que nada devemos usar, para deles nos distinguirmos, é um escarneo, uma ofensa. Por isso, para rematar, o deputado Antonio Maia não poderá sem ferir a moral, sem ferir tantos camaradas combatentes, apresentar qualquer projecto sobre oficiais milicianos, sem incluir no seu projecto este:

Os oficiais que á data do armisticio se achavam na situação de reserva ou reforma, voltarão ás suas anteriores situações nos postos que tinham nesta data.

De V., etc. — capitão *Himiterio da Costa*.

Sr. Director: — Não gostou o seu entrevistado que eu fizesse «considerações com certa ironia»... E' para lamentar, tanto mais que ambos temos a mesma opinião sobre a situação que deve ser dada aos oficiais milicianos em tempo de paz.

Mas escreve o seu entrevistado: «Que me conste, apenas existem ao serviço activo oficiais milicianos que, ou estiveram na guerra ou foram abrangidos, por disposições de leis que equiparavam, a serviços prestados na guerra, varios serviços prestados no paiz».

Ora aí é que está o gato...

Agora uma pequena observação: O ultimo periodo da carta do seu entrevistado é muito interessante... interessantissimo...

Eu escrevi: ...«permita-me que esclareça estes pontos que merecem e devem ser esclarecidos». O que é que merece e deve ser esclarecido? «Estes pontos».

Qual de nós teria gasto tempo inutilmente???...

Desculpe-me tomar-lhe de novo espaço sobre o assunto e disponha sempre do amigo grato, *A. de Magalhães Dominguez*.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Fany Davidson Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Helena Camolino de Vasconcelos, D. Emilia Croner Celestino da Costa, D. Helena de Azevedo Moreira, D. Maria Carlota de Azevedo, D. Mariana Tito de Carvalho, D. Maria Guedes Simões, D. Declinda Batista de Oliveira, D. Julia Figueiredo e D. Maria Carolina da Conceição e Silva.

E os srs.:

Visconde de Pereira Machado, Adriano Martinho de Paiva Leite Pereira de Faria e Tavora e Carnache (Campo Belo), Frederico Moreira Benjamim Buzaglo, Joaquim Perestrelo de Vasconcelos, José Bressanne Leite Perry e Sousa Gomes e Carlos Miguel do Nascimento, Conde de Vinhó e Almedina, Visconde de Montorjil José Rito dos Santos, Dr. Manoel Caróça, Dr. Antonio Cesar de Almeida Rainha, Dr. Luis Wittorich Carriço, Dr. Antonio de Azevedo, Dr. João de Bettencourt, Luis de Assis Teixeira de Magalhães e Menezes (Felgueiras), Fernando da Costa Mendes, Dr. Gutteres de Almeida d'Eça, Francisco Trigueiros Martel Patricio, José Couceiro Rito dos Santos, Antonio Duarte Silva e o nosso querido camarada de redacção sr. Carlos Vasconcelos e Sá.

Veraneios elegantes

Figueira da Foz, 12 de Outubro

Os srs. Viscondes de Maiorca, ofereceram hontem no seu magnifico solar de Maiorca, um explendido «chá» a varias pessoas das suas relações, o qual devido a ter adoecido repentinamente, mas felizmente sem gravidade, o sr. José Rito dos Santos, não teve o brilhantismo que sempre revestem as festas que alí se realisam, em que a fidalga gentileza dos ilustres titulares cativa sempre todos que alí se encontram.

Na assistencia notaram-se as senhoras Viscondessas de Montarjil e de Alijó, D. Virginia de Abreu Caroça, D. Maria Madalena Trigueiros Martel Patricio, D. Berta Couceiro Rita e filha D. Maria do Ceu, D. Elisa Duarte Lima, D. Izabel Souto de Almeida Rainha, D. Ana Maria de Sousa Wittorich Carriço, D. Adelina Duarte Silva e filha D. Maria Antonia, D. Celeste de Melo Mendes, D. Maria de Mascarenhas Calheiros de Noronha Azevedo, D. Maria Natalia Couceiro Martins de Magalhães e Menezes (Felgueiras), D. Maria de Magalhães Mexia Drumond de Bettencourt, D. Maria Antonia de Lencastre Vasques da Cunha de Cabedo d'Eça, D. Maria Luisa de Sousa Pereira dos Santos.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr. D. Estela Carneiro Freire, esposa do sr. Jacinto Mendonça Freire, pai do nosso camarada de trabalho sr. Carlos Freire. Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

Casamentos

Pelo sr. Antonio Pereira Coutinho, foi pedida em casamento para o sr. Antonio da Conceição Pinto, a senhora D. Fernanda Cardoso, interessante filha do sr. Lourenço Cardoso.

Pontos de reunião

No Apolo

A inauguração da epoca de inverno neste teatro não podia ser mais auspiciosa, quer em concorrencia quer em elegancia, visto que os camarotes e frizas se encontravam ocupados pelas principais familias que estão já de regresso das praias, o que faz antever que o Apolo será este inverno um dos pontos de «rendez-vous» mundanos.

Agenda

Os pontos de reunião elegante ámanhã de tarde serão nas matinées do Salão Foz, onde se apresentam belos numeros de variedades e cinema e no Cinema Condes, na tradicional matinée dedidada ás senhoras da nosssa primeira sociedade e á noite na recita da moda em S. Carlos, com a reprise da celebre peça «A Rajada», em que a distinta actriz Lucilia Simões tem uma soberba criação.

Em viagem

Regressou da Praia de Santa Cruz a Carmões o sr. José Boto Pimentel de Carvalhosa.

—Regressou de Alcecentre o sr. Antonio Pedro Ferreira.

—Regressou da Granja a Penafiel o sr. José Augusto Lemos Peixoto.

—Regressou de Caldas das Taipas a Guimarães a senhora D. Ana Pinto Rodrigues.

—Regressou de Paris, acompanhado de sua gentil filha D. Julia o sr. Joaquim Freire.

—Regressaram do Porto os srs. Rola Pereira, Nunes Castanheira, A. Campos e D. Laura Magalhães.

—Regressou a Coimbra vindo do Porto o sr. dr. Joaquim Leite.

—Partiu para Paris o sr. Manuel de Arriaga.

—Regressou do norte o sr. Santos Tavares.

—Acompanhado de sua esposa a senhora D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz regressou a Lisboa o sr. dr. Egas Moniz.

Encontra-se em Cascais a senhora D. Julieta Pereira de Sampaio Forjaz.

—Regressou de Caldelas com sua esposa o sr. dr. Ferreira Deusdado.

—Acompanhado de sua esposa, partiu para o Funchal o dr. João Saboya Ramos.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção de Estudos e Construção

Serviço de estudos e construção da rede sul
Linha de Estremoz a Castelo de Vide
1.ª secção de Estremoz á fronteira

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico, que no dia 18 de Outubro do corrente ano, pelas 15 horas, perante a Direcção de Estudos e Construção dos Caminhos de Ferro do Estado, se hade proceder á arrematação da empreitada n.º 12 de execução de terraplanagens entre os perfis 128 e 148 da variante de Santo Amaro, da 1.ª secção da linha de Estremoz e Castelo de Vide.

A base de licitação é de 105.923$06.

O deposito provisorio da importancia de 2.648$08, deverá ser efectuado até ás 13 horas do dia anterior no da arrematação, em quaisquer das tescurarias destes Caminhos de Ferro.

O programa do concurso e caderno de encargos, estão patentes na Secretaria do Serviço de Estudos e Construção da rêde Sul, rua de S. Mamede, n.º 63, ao Caldas, Lisboa, e na Secretaria da 1.ª secção da linha de Estremoz a Castelo de Vide, em Estremoz, onde podem ser examinados todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas.

Lisboa, 19 de Setembro de 1923.

Pelo engenheiro-chefe do Serviço de Estudos e Construção da Rêde Sul

C. Carvalho

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

SERVIÇO DE SAUDE

Concurso para enfermeiros de 3.ª classe—Prorogação de prazo e modificação de horarios

Pelo presente é prorogado, até 30 de outubro, o concurso documental e de provas praticas, aberto para provimento de logares de enfermeiros de 3.ª classe, com o vencimento de escudos 90$00 mensais, com casa de residencia ou respectivo abono de 80$00 anuais e subvenção temporaria de escudos 371$00 mensais. Os candidatos deverão apresentar documentos autenticos de aprovação no curso completo de enfermagem, passado por qualquer escola do pais, e quaisquer outros comprovativos das suas habilitações, certidão de idade e certificado do registo criminal.

Depois de julgados aptos pela junta medica, serão sujeitos a uma prova teorica e pratica, na séde do Serviço de Saude, em Lisboa-P, para a sua classicação em mérito absoluto e relativo.

A nomeação será tornada definitiva findos 6 meses de serviço efectivo com boas informações; passados dois anos de bom serviço, serão promovidos á segunda classe, com o aumento de escudos 27$00 mensais no vencimento e de 23$00 na subvenção.

Todos os outros esclarecimentos que os candidatos desejem obter, serão prestados na séde do Serviço de Saude, em Santa Apolonia, todos os dias uteis, das 10 ás 17 horas.

Lisboa, 2 de outubro de 1923.—Pelo director geral da Companhia, o engenheiro chefe da exploração (a) *Lima Henriques*.

Serviço da Republica

Caminhos de Ferro do Estado — Direcção de Estudos e Construção — Serviço de Estudos e Construção da Rêde Sul, Linha de Evora a Ponte de Sôr

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico, que no proximo dia 26 de Outubro do corrente ano, pelas 14 horas, perante a Direcção de Estudos e Construção dos Caminhos de Ferro do Estado, se ha-de proceder á arrematação da empreitada n.º 1 de terreplanagens e obras de arte da linha de Evora a Ponte de Sôr, cuja base de licitação e deposito respectivo, são os seguintes:

Base de licitação..... 65:838$72
Deposito provisorio..... 1:650$00

Os depositos provisorios devem ser feitos até ás 14 horas do dia 25 de Outubro.

O programa do concurso e caderno de encargos, estão patentes na Secretaria do Serviço de Estudos e Construção da Rêde Sul, Rua de S. Mamede, n.º 63, ao Caldas, Lisboa, onde podem ser examinados todos os dias uteis das 11 ás 17 horas, e na Secretaria da Secção de Evora a Reguengos, em Evora, ás mesmas horas.

Lisboa, 1 de Outubro de 1923.

O Engenheiro-Chefe do Serviço de Estudo e Construção da Rêde Sul,

A. Marques

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE—Ultima representação

A festejada e popular opereta de costumes portugueses

A LEITEIRA D'ENTRE ARROIOS

Protagonista: — Ausenda de Oliveira

Ámanhã: A MORENINHA

NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE: Ultima representação irrevogavel de

O CABEÇA DE TURCO

com JOAQUIM COSTA e ALEGRIM

Noites de intensa alegria = Situações absolutamente imprevistas e do maior relevo comico

=== O MAIOR EXITO DESTE VERÃO ===

A empreza garante que O «Cabeça de Turco» retira de scena, definitivamente a fim de se iniciarem os trabalhos para a temporada de inverno

= APOLO =

COMPANHIA OTELO DE CARVALHO

O PE DE MEIA

Graciosa e deslumbrante revista de Schwalbach

= POLITEAMA =

Emp. Luís Pereira Telef. 3028 N.

HOJE — Ás 8,30 da noite — 8 EPISODIOS — 16 PARTES — 2 ESTREIAS

Ultima semana de espectaculos cinematograficos

A Lucta contra o Destino

por William Duncan e Edith Johnson

Estreia: **Terras mexicanas** — 9.º episodio

Estreia: **Casamento desmanchado** — 10.º episodio

Completam o programa:

3.º Nas garras da morte, 4.º Sacrificio de Josefina, 5.º A jarra japonesa, 6.º Um verdadeiro tesouro, 7.º A arca de Aladim, 8.º A conquista do tesouro

CALVARIO DE AMOR

O 4.º capitulo do «Inimigo Fantasma» no Condes

Quem tem seguido as estreias dos varios capitulos do *Inimigo Fantasma*, o extraordinario «film» de aventuras com tanto exito em exibição no Cinema Condes, tem ensejo ámanhã de apreciar a sua continuação, pois que ali se estreia o 4.º capitulo do celebre romance, estreia a que vai seguir-se, na sexta-feira, a do drama americano *Calvario de Amor*, pelos geniais artistas Charles Vaule e Nathalie Lissenko. O presente numero do *Jornal do Condes*, que tambem ali se exibe, tem uma curiosa parte que nos mostra como são fabricadas as fitas das maquinas de escrever. Repete-se hoje.

SOROS DO PROF. MARAGLIANO ANTITOXINAS SOFOS

DEPOSITARIOS

ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS

LISBOA — PORTO

"SANTINITINE"

O MELHOR DE TODOS OS LICORES

DEPOSITO GERAL

70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º

TELEF. C. 1196

CRONICA

Lisboa

A CIDADE DAS BICHAS

por Antonio Ferro

Lisboa é a cidade das bichas, a cidade das bichas do carvão, das bichas do assucar, a cidade das gatas e dessas grandes bichas de rabiar que são as bombas de dinamite... A bicha do carvão é, porém, a bicha mais notavel, a bicha-simbolo, a bicha que se confunde com Lisboa... Lisboa imunda, negra, rota, desarrumada, é, na verdade, uma grande bicha do carvão, uma bicha lazarenta, uma bicha leprosa...

Foi ontem, na rua da Atalaia, que a imagem degradante acudiu ao meu espirito. Era ao entardecer, á hora das primeiras luzes riscando a cidade como fosforos de pau. Junto a um carvoeiro, onde a treva se expõe de sol a sol, a bicha sinistra alongava-se, gata negra da rua, ululante, esfarrapada, bicha do carvão em busca de carvão... Era o matrimonio da treva com a treva. Era toda a cidade a escorregar na noite, a cidade torpe, a cidade de pés descalços, refilona e andrajosa...

Aproximei-me. Olhei a bicha; fragmentei-a; cortei-lhe as cabeças; trouxe-as para casa, examino-as agora... Esta é uma cabeça de presidiario, cabeça rapada á escovinha, olhos pestanudos como celas. Esta agora é uma cabeça descomposta de mulher, uma cabeça suicida, cortada de rugas como o Bairro Alto é cortado de travessas... Aquela cabeça é o Bairro Alto dum corpo lucio, dum corpo a lembrar Lisboa... E esta cabeça de criança linda encontrada ali, no seio negro e flacido da bicha repugnante, como perola numa ostra?...

A bicha do carvão na rua da Atalaia, a bicha das mil cabeças...

Sete horas da tarde... Predios embandeirados de roupas de baixo muito por baixo... Gatas moles e viscosas dadas á luz pelo ventre nojento dos caixotes do lixo... Um moço de esquina estampado numa parede como um desenho reles... Lisboa... a grande bicha do carvão. .

Pois que é o Aterro, pantano de casas velhas, senão uma longa bicha de carvão! .. E esse grande insulto do Bairro Alto? E as escadinhas do Carmo, vitrine de aleijões? E os montes de pedras pelas ruas, munições para o rapazio, cacos da cidade? E as ruas mal cheirosas, as ruas velhas de Lisboa, que conservam, no entanto, uma graça de sardinheiras em vasos de barro negro? E a praga sinistra dos mendigos? E esta poeira que anda no ar e vem descansar para os nossos pulmões?... E o desmazelo da população que vem toda para a rua em mangas de camisa? E a Praça da Figueira em plena cidade? Não. E' preciso ouvir o grito lançado, ha tempos, nas colunas do *Diario de Noticias*, pelo grande escritor Carlos Malheiro Dias.

O grande problema não é o problema da ordem, não é o problema politico. O grande problema é Lisboa, é a *toilette* desta cidade linda, desta cidade encantada dentro dos seus farrapos. Nós vivemos mal humorados, passamos os dias a meditar revoluções porque não temos mais nada que fazer, porque não temos jardins, porque não temos praças, porque não temos parques, porque não temos ruas, porque não temos cafés, porque não temos lojas, porque não temos nada, porque temos apenas aquilo que Deus nos deu, o Tejo, o ceu azul, as sete colinas... Pois nega-se lá se este mau humor, que transforma Lisboa num muro coberto de estilhaços de garrafas, existe na provincia amoravel de Portugal onde o ar é perfumado e as arvores são as grandes construções...

Renovemos Lisboa e a vida portuguesa será toda renovada. Façamos de conta que fomos vitimas dum terramoto e plantemos, nesta linda terra, a flor exotica duma nova cidade...

E emquanto a grande obra se não pode realisar, que os vereadores da actual Camara Municipal se entretenham a limpar o pó de Lisboa, desta Lisboa infeliz que lembra uma tabua escondida de Nuno Gonçalves a precisar de retoque...

Para dar vida a esta ideia, a esta ideia de salvação nacional, eu apelo para todos os artistas, para todos aqueles que vivem exilados no quarto de estudante que é Lisboa, nesta trapeira linda que podia tocar as estrelas e, estando tão alta, consegue tocar na lama...

E' vereador da Camara Municipal o meu amigo e grande poeta Alfredo Guisado, arauto da justa homenagem a prestar a Gomes Leal. Ele pode ser, dentro da Camara, o animador desta ideia, o animador da grande transformação do palheiro enternecido e sujo num presepio de luz, estrelado e belo...

Vamos a isso. Esqueçamos Antonio Maria da Silva, esqueçamos o Parlamento, esqueçamos todas as intrigas do bairro, e lembremo-nos apenas do grito de alarme de Carlos Malheiro Dias, das palavras desassombradas e justas do sr. Presidente da Republica na Camara Municipal.

Novos de Portugal! Façamos nova esta cidade senil... Que o nosso momento seja o Marquês de Pombal deste grande terramoto da Indolencia, o Marquês de Pombal deste alegre pombal que é Lisboa, pombal abandonado e sujo, transformado pelo desleixo e pelo mau gosto, na bicha do carvão da rua da Atalaia...

Antonio Ferro

DR. LUIZ OTTOLINI

RETOMOU A CLINICA

O HOMEM MISTERIOSO

Que em 1920 profetizou a morte de **Machado Santos** e outros acontecimentos publicos e diz o vosso passado, presente e futuro em amores e casamentos, negocios, viagens: mudanças de vida, etc., é o **astrologo J. Rabestana,** que se mudou para a rua Martens Ferrão, S. S., 3.º frente (esquina da rua Viriato) Lisboa.

Consultas das 11 ás 17. Se escrever envie **2$500 réis** para a resposta.

MAQUINAS DE ESCREVER

IDEAL

A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. ESCADINHAS DO DUQUE, N.º 3, 1.º (Proximo á estação).

DR. AMANDIO DE CAMPOS

CLINICA GERAL E SIFILIS

RUA DO CARMO, 69, 1.º, ÁS 4 HORAS — Tel. C. 2507

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

S. CARLOS Telef. C. 5063

HOJE — ULTIMA REPRESENTAÇÃO

A CASA EM ORDEM

Magistral creação de LUCILIA SIMOES

Explendido conjunto artistico

Brilhante programa pelo sexteto = O teatro mais confortavel e os mais baratos espectaculos de Lisboa

Preços sem locação, a qualquer hora do dia: Frisas e camarotes de 1.ª, 32$50; de 2.ª 25$00; 3.ª, 17$50; Terrinhas, 12$00; Fauteuils, 7$500; Varandas 2$000

Em ensaios: A VINHA DO SENHOR

EDEN-TEATRO

Telefone 3800-Norte

Empresa Teatral Campos & Correia, Limitada

COMPANHIA PORTUGUESA DE OPERETA E REVISTA

HOJE

Ás 21,15 (9,15 da noite)

Grandioso sucesso — A representação da celebre opereta portuguesa, em 3 actos, original de *Eduardo Schwalbach Lucci*, musica do maestro *Filipe Duarte*

O Chico das Pêgas

TEATRO AVENIDA

HOJE

Brilhante e sensacional espectaculo

A RAINHA DAS REVISTAS

BICHINHA GATA

TEATRO MARIA VICTORIA

(Avenida Parque Mayer)

HOJE — ás 20,30 e ás 22,30 — HOJE

RECITA EXTRAORDINARIA em festa artistica do distinto actor-comico ALBERTO GHIRA

1.ª representação da opereta em 2 actos, original de Luís de Araujo, musica coordenada por Monteiro d'Almeida

INTRIGAS NO BAIRRO

UM GRANDIOSO ACTO DE «CABARET»

Os Aperitivos da revista «Tiro ao Alvo», no qual será imitada pela pequenina de cinco anos ODETTE GHIRA, gentil filhinha de Alberto Ghira

AVENIDA PARQUE

(Antigo Parque Mayer)

TEATROS — VARIEDADES — CONCERTOS

TODAS AS NOITES

As senhoras e crianças acompanhadas de cavalheiro têm entrada gratuita

BLENORRAGIAS

KAVAFORM

DÁ MARAVILHOSOS RESULTADOS

Em todas as Farmacias e nos Depositarios:

Costa & Campo, L.da

RUA AUGUSTA, 229-3.º

LISBOA

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

1.º Aditamento á tarifa especial interna n.º 14 — grande velocidade

Bilhetes de assinatura de 3.ª classe válidos para uma só viagem diária de ida e volta (semanais e mensais).

Desde 1 de Novembro próximo os bilhetes acima indicados não poderão ser utilisados em comboios diferentes dos que, para êsse fim, forem designados pela Companhia nos cartaxos-horarios.

Lisboa, 28 de Setembro de 1923.

O Director Geral da Companhia

Ferreira de Mesquita

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Exemplo da Morte

Caem aguas do céu e, indo fecundar a terra para a maternidade de mais uma primavera, matam as derradeiras galas de um estio que já deu o perfume das suas flôres, e o sabor dos seus frutos. Como paginas de um livro já lido, como corpos exauridos por um amor ardentissimo, as folhas amarelecidas caem uma por uma. E o que, ha semanas ainda, era verde garrido que embriagava a retina de côr e despertava na alma sonhos de poesia, amassa-se nas aguas vertidas lá do céu e, com o lôdo, putrefaz-se, repugnantiza-se, perde-se no grande todo, de onde a vida brotará de novo.

Nada existe para ensinar resignação, como o extinguir da estação maravilhosa Ela se despe, sem pressas, dos atavios de poucos meses, e ao Creador, sem protesto, entrega as heras que davam poesia a velhos panos de muro, as cabeleiras de folhagem tenra que constituiam docel para o sono de tantos miseraveis, as flôres magnificas em que gritava a orgia de côres sãs da natureza. O outono assim vai estrangulando lentamente o estio; o estio que não resiste a essa morte, que a sentenceia justa, que não reage. Ao contrario do homem, dessa estranha contradição á absoluta harmonia do universo, que quer guardar tudo, possuir tudo, entesoirar avaramente os grãos de trigo que não pode comer, e as terras que não pode lavrar.

* * *

Caem aguas do céu a afogar o estio, e ele aceita resignado o termo da sua vida. Vem calcinado pelos horrores do sol, experimentado pela cubiça dos homens, roido nas derradeiras riquezas pelos parasitas. Nada escapou á furiosa devastação. As folhas verdes, essas mesmas são levadas pelas azas do vento e as que ficam — lá amarelecem, lá dão o exemplo duma morte tranquila, resignada.

Para que reagir? Não ha saudade, porque o que foi, já não pode tornar a ser. Só o homem — esquecido do brado verdadeiro do Eclesiastes: «vaidade das vaidades; vaidade e só vaidade» — quer ter mais vida que aquela que Deus lhe deu, mais pão do que o preciso para fartar o estomago. Na hora sagrada em que o envolucro carnal fica ao abandono, para que a terra recupere esse emprestimo de energias, ele ainda projecta sôbre os filhos, a maldade da sua herança de odios, cubiças e vaidades...

Só o estio sabe morrer justamente. As suas arvores curvam-se com doçura á violencia assassina dos ventos, e os campos deixam-se roubar as poucas vezes que os defenderiam dos frios crueis do inverno.

Consiglieri Sá Pereira.

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50—CHIADO—LISBOA

A SAIR BREVEMENTE:
TUDO AMOR
CRONICAS E NOVELAS
POR
ARTUR PORTELA

Dr. Carlos de Mello
RETOMOU A DIRECÇÃO DA SUA CLINICA

HISTORIA EXTRANHA

Esclareça-se

O CASO dos 60 milhões de moedas!

Uma carta que merece o interesse publico

A leitura cuidada da carta do sr. Anibal Lucio de Azevedo, que no ultimo numero publicámos, leva-nos a uma estranha conclusão: —entendeu o director da Casa da Moeda, e no seu logar teriamos feito o mesmo, que devia requerer um inquerito ao seu procedimento, para que quaesquer duvidas fossem prontamente desfeitas. Assim fez, conforme nos conta, e dirigiu-se aos srs. ministros da Justiça e das Finanças.

Mas, então, como se explica que essas duas secretarias do Estado, desse pedido não tivessem feito a mais insignificante notificação á imprensa, comunicando terem-lhe dado seguimento?

Como se explica que, tendo o assunto sido levantado nestas colunas, e continuando nós a tratá-lo, do inquerito que os srs. ministros da Guerra e Finanças certamente ordenaram, não tivessemos o mais leve conhecimento?

Repugna-nos acreditar que, tanto o sr. dr. Abranches Ferrão como o sr. Velhinho Correia, tivessem batido fraternalmente no ombro ao sr. Anibal Lucio de Azevedo, dizendo-lhe: —*deixe lá isso!*

Porque, embora um exagero de amisade motivasse esse procedimento—e nada nos autorisa a supôr que tal sentimento se sobrepuzesse ao dever de ministros—o sr. Anibal Lucio de Azevedo não o aceitaria, decerto, protestando e exigindo que o inquerito se realisasse.

Mas, finalmente, se a ele se está procedendo, como se compreende a adopção do sistema de *rodas de borracha?* Que satisfação foi dada ao publico, justamente alarmado? Por ultimo —que fizeram os srs. ministros das Finanças e da Justiça, para que o pedido do sr. Anibal Lucio de Azevedo, ha duas longas semanas não dê sinaes de vida? Este país!...

Uma interessante e eloquente carta

Do sr. Manuel da Costa, que se sub-assina *um comerciante interessado em que o concurso se realise honestamente*, recebemos uma interessante carta. O *Diario de Lisboa*, que teve conhecimento do escandalo em projecto por um acaso de reportagem, tendo-o tratado unica e exclusivamente por revestir um humilhante e degradante aspecto de descredito, do bom nome dos homens publicos portugueses no estrangeiro, declara-se pronto a receber e publicar todos os esclarecimentos de cuja verdade se dê a respectiva garantia, e se tome a responsabilidade consequente. Eis a carta:

Sr. director — Tem o *Diario de Lisboa* publicado cartas e artigos a respeito do concurso para o fornecimento de discos para amoedação, pretendendo conseguir que se transforme em clara e lisa operação, um negocio que a todos se apresentou escuro e que a nós comerciantes, apesar de tudo quanto se tem dito, ainda hoje parece mais um pretexto para fazer um favor, do que um concurso para o fornecimento ao Estado, de um determinado artigo.

Mas, uma vez perdidas as ilusões que qualquer comerciante simples e sem protecção possa ter, de tomar parte no referido concurso, permita V. que eu, o mais humilde de todos, para esclarecimento do publico, faça algumas considerações sobre as clausulas do respectivo caderno de encargos:

Houve casas a quem foram feitos convites muito antes da publicação do concurso. A estas casas os 15 dias de praso do concurso chegam e sobram para a actualisação das propostas que já anteriormente tinham enviado á Casa da Moeda.

Para as outras firmas que apenas tiveram conhecimento das condições do concurso pelo *Diario do Governo* (e, honestamente, assim deviam estar todas) este praso de 15 dias mal dá para as traduções do caderno de encargos serem feitas e enviadas ás fabricas representadas que delas hão de tomar conhecimento para do seu exame concluirem se podem ou não concorrer, e, em caso afirmativo fazerem, embora duma forma geral, ligeiros estudos do artigo a fornecer.

Não sabemos se ha o intuito de favorecer alguem, mas o que se sabe é que os discos padrões patentes na Casa da Moeda não foram lá feitos, mas talvez nas fabricas de um dos concorrentes, e o caderno de encargos determina claramente que os discos a fornecer serão absolutamente iguais em tudo, até na côr, áqueles que lá estão patentes e que nós não sabemos de onde vieram.

Alem disso, o concorrente tem de declarar ter perfeito conhecimento daqueles padrões que a Casa da Moeda de Lisboa apenas mostra, mas não fornece, embora diga o contrario no art. 2.º do caderno de encargos.

Tem tambem o concorrente de declarar ter perfeito conhecimento dos processos de verificação e do aparelho usado na Casa da Moeda de Paris. De duas uma: ou na Casa da Moeda de Lisboa usam os mesmos processos e aparelhos e então não percebemos a que vem Paris, ou então não fazem tenção de verificar os discos fornecidos e nesse caso os processos usados em Pekim teriam igual valor.

Sem querer fazer considerações sobre o praso de pagamento, não posso deixar de achar intereressante este novo processo cronometrico cujos agentes são: «as demoras e formalidades ordinariamente adoptadas pela Direcção Geral da Contabilidade Publica em processos analogos: «Quem será que, sem ter lampada em Meca, entregará ao Estado o melhor de 4.000 contos cujo pagamento ficará dependente de uma demorada «delivrance» da Direcção Geral da Contabilidade Publica?

Queira a sua gentilesa desculpar-me se dela abusei, e permita-me que lhe apresente os meus agradecimentos pela publicação desta.

Da comissão administrativa do Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exercito, recebemos tambem a carta seguinte:

Sr. Director: — Num artigo publicado no vosso interessante e conceituadissimo jornal *O caso da cunhagem dos sessenta milhões de moedas de bronze*, é atribuido por lapso aos operarios do Arsenal da Marinha, uma entrevista que se realizou com operarios do Arsenal do Exercito. Solicitamos, por isso, a V. a necessaria retificação, para que se não possa jogar com esse engano, apesar de que, é evidente para quem conhece o assunto, saltar logo á vista que a Fabrica da Polvora de Barcarena, alvo das cobiças daqueles que para viverem bem, todos os processos lhe servem, pertence ao Arsenal do Exercito.

Repugna-nos vêr que, após ardoroso trabalho e canceiras de dirigentes e dirigidos deste velho estabelecimento, no fito de o tornar util e produtivo para o Estado com a importancia de alguns milhares de contos anuais, estes venham a ser desviados em proveito de particulares que certamente influiriam para que esta fabrica se tornasse um verdadeiro manancial de ouro em seu proveito, se fosse por diante o «monopolio». E, ao passo que a *Fabrica de Val de Munhaços*, dirigida tecnicamente pelo sr. Anibal Lucio de Azevedo, espreita e pretende dar caça á presa, nós, operarios, vamos protestando conforme podemos, para que o Estado não fique esbulhado dessas centenas de contos anuais e os consumidores não venham, tambem, com o planeado monopolio, a pagar couro e cabelo.

De v., etc.—A comissão de melhoramentos: *João Pedro dos Santos, Julio Luís, Manuel José da Silva Lucio, João Coelho, Bernardo Gonçalves Sacadura, Silvino Augusto Ferreira.*

UMA "REPRISE,,

A opereta

O "Chico das Pegas,, de Eduardo Schwalbach

no Eden Teatro

Mestre Schwalbach, que os modernos gasteropodos e os engraxadores de profissão, nas letras e no teatro, têm esquecido criminosamente e que se sentem capazes de arrostar com o montante da critica, quando apenas basta para lhes esmigalhar a casca, um tacão de pouca altura—tem agora em scena dois trabalhos seus: uma revista e uma opereta.

Este regresso ao bom teatro antigo, feito com alma, com sentimento, com sangue, com orgulho de ser português e manejar uma pena, como se ondeia numa tela um pincel de boa côr, é prova iniludivel da falencia do teatro dos nossos dias, que, minusculos e inofensivos antropopitecos, gesticulam dos seus trampolins de charlatães, campainhando elogios mutuos, que eles, de chapeu na mão, veem pedir ás redacções, donde foram afastados a tempo e horas...

Schwalbach triunfou ontem na opereta *O Chico das Pêgas*, como tem triunfado sempre em toda a sua vida, honestamente, sinceramente, absolutamente. *O Chico das Pêgas*, feito para a sua epoca, resiste ao tempo, como um belo marmore do Partenon.

Conserva todo o seus prestigio, toda a sedução das linhas e toda a beleza da ideia mestra que o ergueu. As mesmas lagrimas que o acolheram decerto, a quando da *première*, são as mesmas que ontem correram dos olhos do publico, preso duma funda saudade, pelo tempo, em que o teatro se definia pela palavra—teatro.

Ninguem como Schwalbach, que engeita sugestões, ou filiação de temperamento em Labiche ou Scarron, sabe como ele extrair do povo, o romance das suas paixões, o riso que é pedaço de sol e de esperança, azul e ouro, entre nuvens de lagrimas, a graça apenas esboçada e logo morta, tendo tido apenas aquele aumentativo necessario em teatro; ninguem como ele sabe queimar as tabuas dum palco do banzé da vida, da alegria, do movimento, da ondulação das côres, dos tipos, dos caracteres, estudados e aprofundados de maneira tal que o publico conhece-os, não do palco mas da vida, da vida que todos nós seguimos, fazemos dia a dia.

Teatro de Schwalbach é teatro rigorosamente português, caracteristico, definido, real e palpitante. A critica do *Chico das Pêgas* já está feita. Obra de mocidade do nosso primeiro comediografo, tem frescura, emoção e rajada de nervos. Aquece. O desempenho que ontem lhe deu a companhia, é verdadeiramente notavel. Magnifica enscenação, marcação e afinação de córos. Nos três actos do *Chico das Pêgas* não houve uma scena morta ou desleixada.

Maria de Lourdes Cabral, voz dulcissima, cheia de suavidade e de encanto, perpassada através da alma, que ficaria bem no córo duma capela, deu á sua *Angelica* aquele preciosismo de sonho, de amor e de lirismo, que fazem o encanto da figura. Justina de Magalhães, que amaciou a garganta, foi ontem uma bela actriz, apaixonada e vibrante, que se deixa arrebatar pelo que canta, até ás lagrimas. Bem desenhada e com um belo acento de realismo, sem caricatura, a figura da mulata *Faustina*, interpretada por Elisa Santos. Maria Teresa compôs uma deliciosa *Joana Garôta*. Bem vincado, o papel de Ema de Oliveira.

Henrique Alves, foi perfeito, notulando bem na sua mascara todos os sentimentos que animam o *Miguel*. O sapateiro *Salmonete* que Nascimento Fernandes ontem nos deu, é uma figura arrancada da soleira duma baiúca. Nascimento pormenorisou-lhe a figura, não se esquecendo até de enegrecer as mãos, com graxa e cerol. No pateo das Osgas, foi admiravel de observação. Joaquim Prata, excelente. Alfredo Henriques, cantou com emoção. O resto, musica, scenarios, córos, marcações, etc., paralelisaram o trabalho dos artistas. —*A. P.*

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

ORDEM PUBLICA

O ultimo

movimento anunciado

e um curioso pormenor

ainda inedito

O movimento revolucionario que uns dizem ter gorado e outros afirmam estar simplesmente adiado «sine-die», teve alguns aspectos curiosos, varios dos quais ainda inteiramente ineditos para o publico.

Já nas colunas dos jornais se disse que no movimento tomavam parte os elementos mais heterogeneos. Já se insinuou mesmo haver entendimentos entre os elementos radicais e outros que sempre se salientaram pelo seu odio aos democraticos, tendo-os já subjugado uma vez, pela força.

Houve quem protestasse, quem quizesse desmentir.

Pela boca de pessoa bem informada, podemos hoje dizer que houve realmente qualquer coisa nesse sentido; podemos mesmo pormenorisar:

—Na vespera do dia marcado para a eclosão do movimento, os revolucionarios chamaram um dos dirigentes da massa republicana chamada «conservadora» que já ocupou ha anos um «fauteuil» de ministro.

—Convite para tomar parte?

—Sim.

—Qual foi a resposta?

—Preguntou-lhes essa pessoa: primeiro: qual era o «comité»?; segundo: que elementos tinham?

—Responderam...

—Que tinham por si parte da Marinha, da Guarda Fiscal e grupos civis, sobretudo muito civis. E indicaram os membros do «comité».

—Em face disso...

—A pessoa em questão respondeu-lhes: «Organisem-se, tratem de arranjar novos elementos, sobretudo militares, metam alguns nomes de prestigio no «comité»—e, então, talvez possâmos chegar a um acordo...»

—Discordaram...

—Responderam-lhe que o movimento tinha de sair, impreterivelmente, no dia seguinte.

—Em presença dessa atitude...

—Saiu, dizendo-lhes: «Os senhores levam uma tareia, que não se aguentam com ela...»

—Afinal, o movimento não saiu...

—Não se admire, porém, se vir qualquer perturbação da ordem. Compreende: ha combinações, compromissos...

—E os tais elementos conservadores...

—A organisação permanecerá alheia a essa luta. Se algum entrar nela, procederá individualmente. Não ha, actualmente, qualquer combinação...

João Vicente de Carvalho

Para o estrangeiro numa importante viagem comercial, seguiu hontem o estimado comerciante da nossa praça Sr. José Vicente de Carvalho, Socio-Gerente da Antiga Casa José Alexandre, do Chiado.

De viagem

Seguiu hoje, no «Sud-Express», para Paris, o sr. José de Melo e Sousa presidente do conselho da administração da C. P.

Ler na 3.ª pagina:

LISBOA

a cidade das bichas

por Antonio Ferro

MAPLES
EM PELES DE 1.ª QUALIDADE
VENDEM-SE MUITO BARATOS
R. MADALENA, 214, 2.º
VICENTE RIBEIRO

UM CONFLITO GRAVE

Manifesta-se

O TERROR

no lar dos nossos pescadores!

O que nos afirma o Intendente das Pescarias

Esta questão das traineiras espanholas, pescando em aguas territoriais portuguesas, é já um motivo de opereta, que ameaça agora transformar-se em tragi-comédia — comédia nas bochechas da soberania nacional, tragedia nos pobres lares de pescadores por essa costa de Portugal fóra.

Mais uma vez, o assunto vem agora á supuração, e com estrondo—o estrondo da dinamite.

Uma frota de traineiras espanholas—«Invencivel Armada» dos Philipes de hoje—enfastiada já decerto das impunes sortidas nas costas limitrofes dos Algarves, parece ter agora avançado sobre as aguas de Peniche, e nas bochechas da soberania portuguesa, tranquilamente, com todo o ripanso, á falta de mais valorioso inimigo, desatou a bombardear a tiros de dinamite, os ricos cardumes de peixe, que navegam sob a nossa bandeira.

Pelo menos é assim que os incolas de Peniche o contam—lamentando ao mesmo tempo, com amargas recriminações, o desleixo dos nossos governos e a apatia, a indiferença com que encaram o assunto.

A fome ameaça já os seus pobres lares, ameaçando do mesmo golpe a nossa industria de conservas, um dos poucos ramos de produção de ouro que actualmente ainda nos resta.

O nosso heroico amor á verdade, levou-nos hoje, até ás recamaras do ministerio da Marinha, a fim de ouvirmos o titular da pasta, ácêrca da solução a dar ao caso.

O ministro não estava. Tinha ido para as Côrtes. O seu chefe de gabinete tambem não estava. Alguem nos lembrou o sr. almirante Neuparth, Intendente das Pescarias. E não hesitámos.

* * *

Duma amabilidade penhorante, o sr. almirante Neuparth pôz-nos, em duas palavras, ao corrente do assunto.

Em primeiro logar, não lhe constava que tivessem sido ainda dadas providencias oficiais, porque a comissão de protestantes, vinda de Peniche, ainda o não tinha procurado, como seria natural, visto ser ele o Intendente das Pescarias.

—Mas o ministro...

—O ministro não sei o que pensa fazer. Eu ainda não fui ouvido. E deixe-me dizer-lhe a minha opinião sobre o emprego da dinamite pelos barcos de pesca. Estou convencido que só os barcos portugueses a empregam. E tanto assim, que está aí apreendida no Tejo uma traineira portuguesa, por ter sido encontrada uma caixa de dinamite alemã e outra espanhola, á mistura com o peixe, quando descarregava. Revistada logo pelas autoridades maritimas, encontrou-se no bolso dum tripulante, juntamente com fosforos e tabaco, uma bomba já rastilhada, de dinamite... ou coisa peor. Isto não é defender os barcos espanhois—mas esses não têm motivos—pelo contrario!—para empregarem dinamite. A dinamite moe o peixe. De modo que, empregando-a na pesca, com a demora na viagem até aos portos de origem, arriscam-se a chegar lá com o peixe todo estragado.

—E para os portugueses não há o mesmo risco?

—Não. Como vendem logo o peixe, ali ao pé da porta...

—No entanto, com dinamite ou sem dinamite, como julga que se podessem evitar semelhantes abusos?

—Com dinheiro. Aprove o Parlamento a verba para a compra de gazolinas, e tudo se remediará. Os *destroyers* que nós temos para a fiscalização da pesca são absolutamente inadequados, contraproducentes. No mar, a vinte milhas, vê-se-lhe o fumo. O barco de pesca recolhe as redes, e deixa-o passar. E' claro que não se pode apreender, arbitrariamente, um barco, mesmo de pesca, pelo simples motivo de ser encontrado em aguas territoriais. A jurisdição não vai tão longe. Um simples gazolina, porém, podia apanhá-lo em flagrante, por denuncia, por espionagem, sem o apendice denunciador do fumo das chaminés. Portanto, a solução, no seu aspecto geral, depende mais do Parlamento, que do ministerio da Marinha.

Abusos a reprimir

As ajudas de custo

Censurou-se ha dias na imprensa, e com inteira razão, o abuso que se está praticando com os serões nas repartições publicas, abuso que se não justifica nem tolera porque, ou os empregados no activo não trabalham ou não chegam para o serviço, ou essa estafada area de funcionarios a mais é uma «blague».

Pois, segundo nos contam, ha mais e melhor; são as escandalosas ajudas de custo distribuidas por esse país fora e que absorvem dezenas de contos.

Ha folhas mensais que são um verdadeiro calvario ou roupa de franceses, o que bem se poderia evitar, obrigando cada um a ocupar o seu lugar e todos a trabalhar.

Em compensação, sabemos do escandalo—que já vae entrando nos dominios do calote—da obstinada falta de pagamento duma insignificante, mas justa gratificação, que foi mandada abonar ao pessoal de finanças pela execução de um serviço extraordinario a que o obrigaram, sob a ameaça de penalidades, em dezembro de 1921, e em que se nota a estranha excepção de só estar para ser embolsabo desse abono, o pessoal dos distritos de Castelo Branco, Portalegre e Santarem, cujas folhas a 4.ª repartição da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, guarda para... figurar nalgum museu...

O "Diario de Lisboa"

O numero da Madeira

O magnifico jornal, *A Gazeta da Figueira*, de sabado 13, refere-se ao nosso numero dedicado á Ilha da Madeira, nos seguintes termos, que muito nos penhoraram:

«Este nosso brilhante colega publicou na quinta-feira um explendido numero de 16 paginas, muito ilustrado com gravuras alusivas á nossa Ilha da Madeira.

Além dos costumados artigos politicos e da variada reportagem dos assuntos mais palpitantes da capital, publica o *Diario*, cronicas da Ilha da Madeira, devidas á pena scintilante de Artur Portela que foi ao Funchal entrevistar o alto comissario de Angola, sr. Norton de Matos.

Nas diversas paginas publica aquele colega entre outros artigos e cronicas, Bilhetes do Funchal, A peregrinação a Lourdes dos Madeirenses, A população da Ilha da Madeira, O cabo Girão, a Fabrica Hinton & Sons, Os bordados da Madeira, O turismo no Funchal, etc., e ainda anuncios das mais importantes firmas funchalenses.

Pela sua iniciativa merece justissimos louvores a ilustre redacção do nosso colega.»

Um navio russo em Lisboa

Em Lisboa, encontra-se ha dias um navio de carga da Russia bolchevista.

Um numeroso grupo de sindicalistas e comunistas esteve hoje o bordo, visitando demoradamente todo o barco.

Pelos teatros

Alberto Ghira

No teatro Maria Vitoria é ressuscitada esta noite, a antiga opereta «Intrigas no Bairro», para festa artistica

ALBERTO GHIRA

do applaudido e talentaso actor-comico Alberto Ghira. Alem das «Intrigas no Bairro» representa-se um grande acto de «Cabaret» em que toma parte toda a companhia do Maria Vitoria e, por especial deferencia, a actriz Deolinda de Macedo e a pequena actriz Odete Ghira.

Alexandre de Azevedo

Além de Lucilia Simões a nossa grande actriz, outro artista mereceu do Estado a mercê de ser condecorado com o grau de cavaleiro de Santiago—o primoroso e ilustre actor Alexandre de Azevedo que, diga-se de passagem, tem uma folha de serviços prestados á arte dramatica e ao bom nome português no estrangeiro que bem dignos eram de serem galardoados. Discipulo e continuador da escola requintadamente artistica dos Rosas & Brazão ele honra, hoje, em toda a parte, o nosso teatro, no mesmo modo como se impõe ao respeito e consideração de todos pela forma correta e digna como se impõe ao respeito e consideração de todos pela forma correta e digna como se revela em tudo um homem de caracter a que não falta as melhores qualidades.

Atrás do reposteiro

Partem hoje, á noite, para o Porto, os artistas da companhia Aura Abranches que, depois de ámanhã, se estreia no Sá da Bandeira, com a peça «Madalena Arrependida».

—O escritor teatral Armando Ferreira não exerce presentemente, em nenhum jornal de Lisboa, o cargo de critico do teatro.

—Seguem ámanhã para o Rio de Janeiro o empresario Joaquim Rangel Junior e a actriz Leda Vieira.

—Para a exploração do teatro Maria Vitoria, na epoca de inverno, recebeu já a empresa proprietaria tres propostas, entre elas uma do empresario Antonio de Macedo.

—E' possivel que algumas das nossas primeiras companhias de declamação façam este inverno algumas pequenas digressões á provincia, visto que são inumeras as solicitações recebidas dos empresarios de fóra de Lisboa.

—O novo teatro da Covilhã, que é uma bela casa de espectaculos, deve fazer a sua inauguração nos ultimos dias de novembro ou começo de dezembro.

—O actor Nascimento Fernandes desempenhará, na peça inaugural da companhia Satanela-Amarante, «A Perola Negra», o papel de «Pandeirêta».

—Está doente a actriz Honorina Cruz, acentuando-se as melhoras da sua colega Raquel de Barros, da companhia Satanela-Amarante.

—O primeiro original a representar pela companhia Aura Abranches será uma peça de Eduardo Schwalbach, que a tem já concluida.

—Dois teatros de Madrid inauguraram as suas épocas com as «reprises» das peças de maior sucesso da época transacta: o teatro Lara, com a «La Mala Ley», de Liñares Rivas, que a companhia Aura Abranches representará muito em breve na tradução de Mario Duarte e Garcia Perez, e o teatro Infanta Isabel, com a peça «Constantino Plá», de Fernandez del Villar, que a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho representará na tradução de Luís de Villar e Garcia Perez.

—Publicaremos ámanhã a critica á interpretação que a companhia Otelo de Carvalho deu á revista «Pé de Meia».

—O sr. Guilherme Bizarro, distinto tenor lirico, que já cultivou o teatro de opereta, voltará dentro em breve, segundo consta, á actividade scenica.

—As novas decorações do Coliseu dos Recreios são do scenografo Eduardo Reis (Pai).

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principaes farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

VINHO DE COLARES

V. S.

VISCONDE DE SALREU

Todos o devem preferir, e o unico que se bebe em Lisboa engarrafado na origem.
Premiado com medalha de ouro e diploma de honra na Exposição do Rio de Janeiro

Pedidos a D. J. Silva, L.da
Rua Rodrigues Sampaio, 15
Telefone n.º 1711

SÓ NA

TINTURARIA BRASILEIRA

Rua do Olival, 284, E., Rua Torre da Polvora, á Pampulha, que se entrega um fato velho e recebe-se um fato novo, lavado e concertado ou virado, pronto para vestir, dos dois sexos.

Tinge-se em todas as côres. — Limpa-se a sêco em seis horas.

AMOSTRAS GRATIS

VENDE-SE EM TODA A PARTE

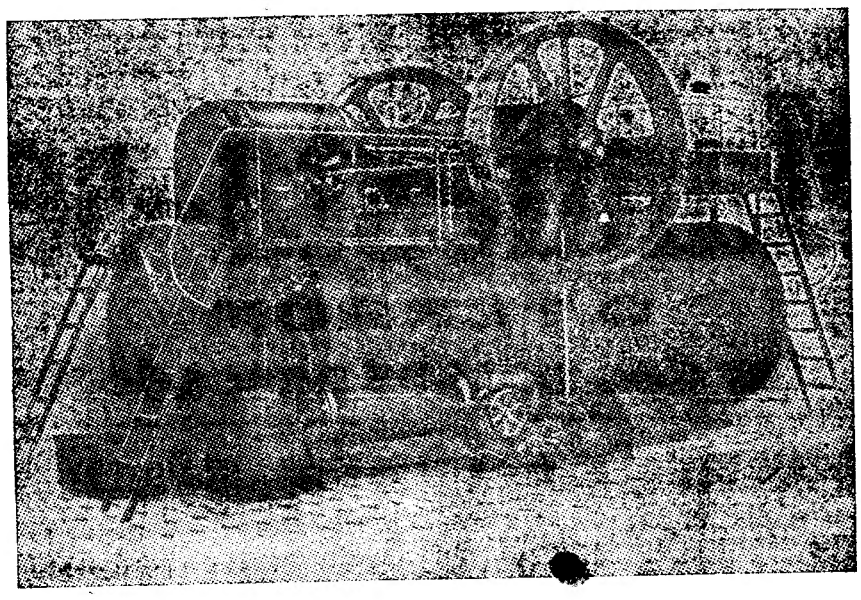
STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

EMPREZA TECNICA INDUSTRIAL, L.DA

Sede em Lisboa
Rua da Boa Vista, 43
Telefone C. 397

Filial no Porto
Rua das Carmelitas, 40



Representantes para Portugal de locomoveis e semi-fixas LANZ

MAQUINAS PARA TODAS AS INDUSTRIAS

PINTO & SOTTO MAYOR
BANQUEIROS

LISBOA
RUA DO OURO, 18, 24

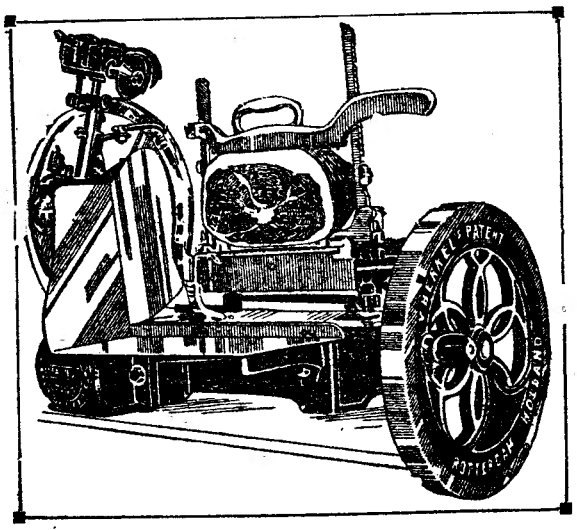
PORTO
PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

MAQUINAS PARA CORTAR FIAMBRE

BERKEL



TEM PARA ENTREGA IMEDIATA:

J. Narciso, L.da
R. dos Alamos, 7
Telef. 3121-N.

Dona Belmira da Conceição Monteiro de Carvalho

FALECEU

Jorge Francisco de Carvalho, Alfredo Jorge de Carvalho e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de sua muito querida Esposa e Mãe, cujo funeral terá lugar ámanhã, 16, ás 15 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia, na rua Direita do Grilo, n.º 92, 1.º, D.º, ao Beato, para o cemiterio oriental.

Dona Belmira da Conceição Monteiro de Carvalho

FALECEU

Jorge de Carvalho & C.ª (Irmão) cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos o falecimento da extremosa Esposa do nosso socio Jorge Francisco de Carvalho, cujo funeral se realisa ámanhã, 16, ás 15 horas, da sua residencia na rua Direita do Grilo, n.º 92, 1.º, D.º, ao Beato, para o cemiterio oriental.

Capitão aviador Antonio Almeida

Tendo falecido o capitão aviador Antonio Maria da Cunha e Almeida, sua familia convida todas as pessoas que mantinham relações de amisade com o extincto a incorporar-se no seu funeral, que deverá ter lugar terça-feira, 16, pelas 12 horas, da rua Passos Manuel, n.º 20, 3.º, para o cemiterio Oriental. Não se fazem convites especiais.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS COMERCIAIS E FINANCEIROS

SERVIÇO DE APROVISIONAMENTOS

Concurso para a adjudicação da compra de sucata de ferro fundido

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 26 do corrente mês de Outubro pelas 13 horas, perante a Direcção dos Serviços Comerciais e Financeiros dos Caminhos de Ferro do Estado, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha-de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 120 toneladas de sucata de ferro fundido de boa qualidade, a escolher por um delegado dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 1.800$00.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 30 centavos, devidamente inutilizado.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para perfazer 5 por cento da importancia total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contrato, um deposito definitivo, que ficará á ordem da Direcção acima citada, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio.

O programa do concurso acha-se patente no Serviço de Aprovisionamentos dos Caminhos de Ferro do Estado, calçada do Correio Velho n.º 17, bem como nas suas secções em Campanhã e Barreiro, onde podem ser examinado em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 9 de Outubro de 1923.

PELO ENGENHEIRO CHEFE DO SERVIÇO DE ARMAZENS GERAIS
(a) Vicente Agostinho Lazana

A venda de bilhetes na Estação do Rocio

No intuito de facilitar a aquisição de bilhetes para os comboios de longo curso e acabar com a costumada «bicha» nas bilheteiras do Rocio, a Ç. P. resolveu que a venda de bilhetes para os comboios rapidos seja feita em bilheteiras especialisadas para esse efeito, realisando se noutras bilheteiras a venda para os comboios omnibus, isto é, para os restantes comboios da grande linha.

Nos respectivos «quiosques» estão indicados os comboios para os quais as bilheteiras são especialisadas.

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

DA POLONIA

FORTE

de explosivos

em Varsovia

que rebenta

Mais de duzentos mortos?

LONDRES, 15

Noticias de Varsovia dizem que no sabado se produziu uma grande explosão no forte n.° 4 da cidadela de Varsovia, causando estragos em todas as casas e ruas da cidade.

O forte continha 2.000 toneladas de explosivos e a explosão sentiu-se a cem quilometros de distancia.

Corre o boato de que se seguiram mais explosões, produzindo um um indescritivel panico em toda a população.—(Especial).

A explosão

foi devida a uma brincadeira?

VARSOVIA, 15

A explosão ocorrida no forte n.° 4 causou 200 mortos e 500 feridos, dos quais 200 em estado muito grave.

O inquerito immediatamente organisado apurou que a explosão foi devida a uma infame brincadeira, tendo sido feitas grande numero de prisões.

A Camara dos Deputados adiou os seus trabalhos em sinal de sentimento.—(Especial).

Inter-cambio

na Polonia e na França

PARIS, 15

O ministro da Instrução publica recebeu uma delegação de estudantes polacos que lhe vieram agradecer os convites feitos o ano passado, quando os estudantes franceses visitaram Varsovia. O presidente da delegação manifestou ao sr. Leon Berard a admiração dos estudantes polacos pela obra universitaria francesa. — (R.).

«Expresso»

assaltado e roubado por bandidos

VARSOVIA, 15

O «expresso» de Varsovia-Moscow foi obrigado a parar e roubado por bandidos entre Borisof e Orche a cerca de 100 milhas da fronteira da Polonia. — (R.).

DR. AMANDIO PINTO

CIRURGIA geral, doenças das senhoras. Avenida da Liberdade, 134.

A's 16 horas

Telef. 4712 C

DISPAM-SE

E VISTAM-SE DE NOVO NA CASA DONAS

Os fabricantes Donas, da Covilhã, vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para fatos, sobretudos, vestidos e casacos em todos os padrões e côres quasi por metade dos preços.

Depositos de vendas a retalho:

Em LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 187-2.°

No PORTO — Rua Fernandes Tomás, 392-A

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

NAS REGIÕES OCUPADAS

Tumultos

GRAVES

em Dusseldorf

devido á carestia de viveres

DUSSELDORFF, 15

Devido á carestia de viveres foram assaltados os estabelecimentos e armazens da cidade, quebradas as montras e efectuados muitos roubos.

A policia alemã tem sido impotente para dominar os assaltantes, tendo-se demonstrado a necessidade das tropas francesas substituirem a policia verde, que foi expulsa. A cavalaria francesa entrando em acção, dispersou os manifestantes e prendeu numerosos assaltantes.

Tem havido desordens e ataques identicos em muitos distritos da area francesa, incluindo Wassbaden e Hozhstamrein onde a Camara Municipal foi cercada por algumas horas por operarios, tendo as forças dado varias cargas, ficando morto um operario e vinte feridos.

Tambem em Oberhausen e em Gelnenkirshen houve assaltos, tendo sido os mercados invadidos de manhã muito cedo, continuando os assaltos ás lojas até á meia noite. Os cafés e os locais de divertimento foram encerrados. Nalgumas cidades as autoridades francesas improvisaram uma policia local para substituir a policia verde, mas que se revelou incapaz de fazer face á situação. Em Gelsenkirchen os comerciantes abandonaram a cidade, fugindo ao ataque dos assaltantes, que em numero de muitos milhares, fizeram o que lhes aprouve até que as forças francesas intervieram.

Os «Trade-Unionistas» auxiliaram as tropas a varrer as ruas batendo-se denodadamente contra os assaltantes.

Os destacamentos ingleses

estão prontos a intervir rapidamente no conflito

Em Colonia houve relativo socego, tendo as tentativas de assalto sido apenas tentativas isoladas. O multiplicador dos preços para hoje foi fixado em 480 milhões, o que deve reduzir o custo da vida em cêrca de 50 %. De futuro o multiplicador será calculado no preço médio do dollar nas Bolsas de Colonia, Berlim e Francfort.

As autoridades proibiram todos os comicios durante três dias e os destacamentos ingleses estão prontos a intervir se a policia não poder fazer face á situação. As autoridades inglesas estão muito satisfeitas com a acção exercida pela policia alemã em Colonia, que impediu todos os assaltos na parte central da cidade, onde ha maior numero de estabelecimentos.

Das minas do Ruhr

são despedidos 20 por cento dos operarios

Os proprietarios das minas do Ruhr decidiram demitir 20 % dos empregados mais novos e de dar trabalho só três vezes por semana aos outros. Espera-se que esta resolução dê motivo a novos tumultos.

O comicio separatista que se pretendia realisar em Gelsenhirchen não deu resultado, porque uma multidão ameaçadora, de 15 a 20:000 pessoas, não permitiu que ele se realisasse. Os comunistas aproveitaram a oportunidade para fazer larga propaganda das suas ideias, discursando em alguns pontos varios oradores improvisados.—(R.)

Stressmann

e a concessão dos plenos poderes

BERLIM, 15. — O Conselho do «Reich» ratificou no sabado a aprovação da lei concedendo poderes ditatoriais ao Governo Alemão, tendo o representante de Baviera declarado que o seu governo desaprovava a lei mas que em vista das atuais condições reservava os seus protestos.

O Cabinete do Reich aprovou o projecto de lei sobre as condições de trabalho, com preservação do dia de oito horas.

Na noite de sabado para domingo deram-se varias desordens motivadas pelo elevado custo da vida, tendo sido assaltados varios armazens em Berlim.—(Especial).

O "novo marco"

e qual vai ser o seu valor

BERLIM, 15 — O Gabinete decidirá hoje o valor da nova moeda alemã, o «novo marco» que não terá o caracter duma moeda legal continuando o pagamento em papel-moeda, a fim de garantir o «novo marco» contra as oscilações do dolar.

O Ministro dos Transportes ordenou aos ferro-viarios dos territorios ocupados que retomem o trabalho na proxima quarta-feira, enquanto se realisam as negociações para o regresso nas minas, devendo concluir-se um acordo dentro destes três dias.—(Especial).

DR. LEITE DUARTE

DOENÇAS DA PELE E SIFILIS

Praça Luis de Camões, 36-1.° D.

Telefone C. 1665 Ás 17 horas

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS ÁS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°

DE NEW-YORK

RAPAZ

de 16 anos

que assassina

a madrasta

Um caso de hipnotismo?

NEW-YORK, 15

A população do Oregon está muito impressionada pelo relato de um crime cometido por um rapaz de 16 anos de nome Alton Covell e por seu tio Artur Covell conhecido pela alcunha do «Astrologo».

Diz-se que o tio, um paralitico de 47 anos, hipnotisou o sobrinho impelindo-o a assassinar a madrasta que tinha ameaçado o paralitico de entregar ás autoridades os seus planos para assassinar com auxilio de cumplices um rico proprietario, sua mulher e três filhos e dois negociantes da mesma localidade onde aquele proprietario residia. Segundo a confissão do rapaz este atacou a madrasta na cozinha quando ela estava sentada e asfixiou-a com um pano embebido em amoniaco. O assunto que despertou muito interesse está sendo estudado pelo sr. May que diz que encontrou na cama do paralitico um grande numero de horoscopos revelando as datas em que variadas familias da visinhança estariam sob influencias desfavoraveis.

O «Astrologo» tinha falsificado testamentos desses individuos com assinaturas forjadas em que lhe legavam todos os seus haveres, tencionando depois fazer incendiar as suas residencias com o auxilio do seu sobrinho a quem hipnotisaria para esse fim.—(R.)

3.000 homens

combatem um fogo numa floresta

NEW-YORK, 15

Dizem de California que na floresta de Pasadena se declarou um violentissimo incendio que devido ao vento avança com uma velocidade de oitenta quilometros á hora, ameaçando as cidades vizinhas.

Três mil homens combatem desesperadamente o incendio, procurando extinguir as chamas. — (Especial).

O novo embaixador

da Inglaterra nos Estados Unidos

NEW-YORK, 15

Parece que o sr. Geddes voltará a exercer o seu logar de embaixador da Inglaterra nos Estados Unidos. O sr. Geddes abandonou o seu posto por se encontrar doente dos olhos, mas já se encontra melhor. — (R.).

Dr. Manuel Barbosa

CLINICA GERAL

RUA DO OURO, 191

ESCOLA PATRIA

Com cursos de explicações e habilitação para todas as classes dos liceus e curso comercial nocturno abriu já as matriculas e abre as aulas a 16 de Outubro. Expediente das 17 ás 19.

RUA GOMES FREIRE, 189, 1.°

GUY D'OLIVEIRA

ANALISES CLINICAS

Com pratica nos laboratorios dirigidos pelo *Prof. Dr. Agres Kopke*

Urina, sangue, pús, expectoração, Wassermann

Ás classes menos abastadas e doentes de policlinica, preços especiaes

R. Garrett, 74-1.° Telef. C. 4186

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

ENTRE OS MONARQUICOS

A lucta entre manuelistas e integralistas vai intensificar-se

Já os leitores notaram que renasceu—parece até que com mais furia—a luta entre manuelistas e integralistas.

Um breve resumo dos antecedentes e das provaveis consequencias dessa luta:

Quando do pacto de Paris, o publicista Amadeu de Vasconcelos («Mariotte») não concordou com a atitude dos integralistas. Mas agora passado mais de um ano sobre esses factos, escrevendo sobre os movimentos nacionalistas de Italia e da Espanha, «Mariotte» reconsiderou, dando publicamente razão aos integralistas e incitando-os a imitarem os seus correligionarios daqueles paizes.

Como quer, porém, que, nos seus artigos, o conhecido publicista se referisse ao sr. D. Manuel, declarando que, se os integralistas quizessem imitar Mussolini e Primo de Rivera, salvando Portugal, teriam de se não importar com as ideias politicas do ex-rei, — surgiram varios amigos do exilado de Twickenham, a atacar a obra e até a honorabilidade do autor do «Ar liquido», nas colunas dos jornais e nas conversas de café.

O caso não teria talvez importancia de maior, se os amigos do ex-rei nos ataques feitos a «Mariotte» não envolvessem terceiros, inteiramente alheios á questão: os integralistas.

Estes que, por motivos sobejamente conhecidos, suspenderam por alguns meses a sua actividade politica—vendo-se atacados, resolveram tomar parte no debate, dando isto lugar a que a luta se acendesse, pouco faltando para se passar das palavras aos factos.

Porque, se por um lado os amigos do ex-rei anunciam publicamente que estão dispostos a defendê-lo «á fascista», tambem é verdade que os integralistas não ocultam o eu proposito de lhes responderem na mesma moeda...

* * *

Informações que temos por fundamentadas, asseguram-nos que a luta vai intensificar-se esta semana.

Elementos manuelistas, para ferirem «Mariotte», pensam em publicar alguns documentos, entre os quais um contracto com o conhecido banqueiro Vieira de Castro, a que — dizem — o referido publicista faltou.

«Mariotte» por seu lado, afirma que, se alguem faltou a esse contracto, não foi ele, e que só espera a publicação dos documentos para demonstrar que o não atingem.

Dois elementos que provavelmente virão atear a fogueira da discordia: «Os meus cadernos» de «Mariotte», e um numero de «A Monarquia», que surgirão, provavelmente, na quarta ou na quinta feira.

Sem corrente e sem relogio

O sr. Silvestre d'Almeida, tesoureiro da associação de classe dos Descarregadores do Porto de Lisboa, apresentou queixa á policia, de que na séde daquela associação lhe furtaram o relogio e corrente de ouro no valor de 1.300 escudos.

CAMBIOS

Dia 15

	Comprador	Vendedor
£/Londres, cheque	—	2 1/8
» 90 dias	—	—
£/Paris	—	1$530
£/Berlim	—	—
£/Holanda	—	9$780
£/Madrid	—	3$370
£/Bruxelas	—	1$315
£/Roma	—	1$145
£/Suiça	—	4$475
£/Suecia	—	—
£/Noruega	—	—
£/Dinamarca	—	—
£/Nova-York	—	25$000
£/Brasil	—	—
Rio £/Londres	—	—
Libra esterlina	—	—
Agio do ouro	—	—

A POLITICA DA TARDE

A dissolução do Parlamento É DESEJADA por todos os partidos politicos

Foi o sr. dr. Lelo Portela, antigo ministro e advogado de que os clientes dizem bem, quem pronunciou a palavra que todos traziam no coração, para que mais afastada estivesse dos labios—*dissolução*. Admiram-se? Talvez porque o parlamento ainda nem dois anos tem de vida? Juntem, mesmo, mais alguns argumentos, forjados *ad hoc*, hipertrofiem o mais possivel o espanto e ouçam, de seguida, aquilo que nos disse um cabalistico baralho de cartas que uma bruxa nos emprestou em dias de pouca sorte.

* * *

Não teem os democraticos maioria absoluta. Para governar, precisam sempre de um reboque dos independentes, que por isso gosam de uma excepcional situação de favor. Ele permitiu ao P. R. P., durante o periodo que findou com a eleição presidencial, aguentar o poder e realisar, entre a sua maioria, uma aparente unidade de vistas.

Mas vai, agora, entrar-se em vida politica nova. E a velha questão das duas correntes do P. R. P. renasce. Os conservadores-democraticos, que, desde o 19 de outubro, se teem utilisado largamente do poder, olham receosos os radicais-democraticos, que julgam chegada a sua hora e não querem esperar mais. De entre estes, um nome se agita, como presidenciavel: o do sr. José Domingues dos Santos.

Porém, que futuro politico teria um governo presidido por esse politico, desde que uma dissolução em seu favor lhe não permitisse ter a *sua* maioria adentro da maioria do P. R. P.?

Por outro lado, o sr. Antonio Maria da Silva, que tudo sacrifica á possibilidade de um prolongamento na sua vida ministerial, com a argucia que o caracterisa já descobriu que a capacidade de conservantismo dos democraticos se exgotou, sendo provavel que, com a desaparição de certas circunstancias, o «leader» democratico da actualidade, diminua sensivelmente em categoria. E qual o remedio que, na sua abundante farmacopeia, descobriu o chefe do governo? Reconciliar-se com os radicais, fazendo-se perdoar passados pecadilhos reacionarios com uma dissolução em que sejam eleitos em grande numero—pela sua mão. Por isso, precisa de continuar no poder o tempo necessario para preparar esta solução, e realizar os favores com que reconquistará simpatias.

* * *

Ha certos elementos, inimigos de morte do partido nacionalista, que desejam provocar a sua desaparição, Como? Tornando-o dispensavel ao equilibrio politico do regimen.

Esses elementos, na sua maioria com praça assente na partido democratico e, dentro deste, na sua facção radical, desejam provocar uma rutura que, confirmando a profecia de Afonso Costa no congresso da Figueira da Foz, em 1913, dê fim ao P. R. P., pela sua destrinça em moderados e extremistas.

Formariam á direita, esses moderados, que necessitariam nessa altura, tambem da dissolução. Ela lhes permitiria caçar no mesmo terreno dos nacionalistas. E, na persuação de que eles debil resistencia oporiam, já ha quem cante vitoria com antecipação.

Assim, esperam um retorno de Alvaro de Castro e dos seus amigos á facção democratica conservadora, desde que ela se torne partido—e partido em que assentaria como uma luva tal «leader»; esperam que os ex-unionistas que se encontram no nacionalismo, já entradotes nos anos e na categoria de valores politicos em vias de reforma, se resignem a ir para casa; e que os poucos elementos de valor que restarem desta desagregação do nacionalismo, em breve se percam em meio desse tumultuar de novas organisações partidarias em que, por acentuadas e velhas incompatibilidades, não poderiam alterar-se.

Por seu lado, os nacionalistas, e o seu procedimento é o mais franco, desejam com ardor a dissolução. Estão convencidos de que a provincia aumentou a sua hostilidade ao partido democratico, o que lhes permitiria, em novas eleições, reforçar a sua maioria parlamentar. Alem disso, esperam poder inverter o plano com que, nalgumas altas regiões da politica, pretendem inutilisá-los. Entendem que, por sua parte, o problema se limita a poderem esperar o tempo preciso ao triunfo dos radicais-democraticos. Uma vez aquela facção no poder, o acordar de incompatibilidades com os elementos conservadores, compeliria estes a ir-se embora, ingressando com o rodar dos tempos no partido nacionalista.

Por ultimo, julgamos não descabida a previsão de que, uma dissolução parlamentar, seria muito do agrado de monarquicos e de catolicos. Os primeiros, porque utilisariam o pretexto para nova campanha contra o regimen. Os segundos, porque se deixariam, tambem, arrastar pela esperança de conquista de maior numero de *fauteuils*.

Tudo se congrega, portanto, para impelir o sr. Teixeira Gomes, a dissolver o parlamento. Ele mesmo, lá por dentro, deve desejar uma arrumação nas forças politicas em que tem de amoldar a constitucionalidade do regimen. E o que hoje é sómente uma previsão, será no futuro, com certeza, uma noticia.

Todos os partidos fazem o jogo da dissolução, com intuitos os mais diversos, o que oferece o seu perigo. Todos os partidos, directa e indirectamente, conspiram, neste momento, para a ida dos radicais-democraticos ao poder. Porque ela tem a virtude de reacender a fogueira da politica — e ha ainda excelentes achas a lançar no brazeiro que tem devorado três quartas partes das energias e riquezas do país...

O MISTERIO CONTINUA...

O caso grave dos "cheques,, de 500 contos e o "José, reformado,,

O caso do levantamento da quantia de 500 contos, por meio de dois cheques falsificados, continua envolto em misterio.

As investigações a que a policia tem procedido sobre o assunto, ainda não deram o resultado desejado.

Ao contrario do que diziam alguns jornais, não se procedeu hoje a qualquer diligencia importante.

O que parece averiguado é que o pessoal da Caixa Geral dos Depositos não procedeu com o devido cuidado, no pagamento dos cheques.

O habil chefe Murtinheira que está dirigindo as investigações tem trabalhado activamente para a descoberta do burlão ou dos burlões.

Alguem com quem falámos sobre o assunto, declarou-nos que umas das pistas seguidas pela policia envolve o nome dum individuo implicado numa falsificação de que em tempos resultou um roubo de 100 contos. Será verdade?

* * *

O chefe Murtinheira que trabalhou afincadamente toda a manhã, acaba de almoçar ligeiramente, quando penetrámos no seu gabinete:

—Novidades sobre o caso dos cheques...

Um ar serio desfaz o sorriso de entrada. E o seu rosto fecha-se:

—Não posso dizer nada. Os jornais já disseram tudo... até de mais...

—Está alguem preso?

—Não.

—Os empregados da Caixa foram já interrogados?

Uma resposta indirecta que equivale a uma afirmação:

—Eu tenho ouvido todas as pessoas que alguei conveniente.

—Tem uma pista, claro...

—Tenho. Uma unica. A do homem do quarto de Santa Marta.

—O tal empregado José... A policia conhece-o?

—Conhece. Tem sido interrogado.

—Consta que o criminoso está no Porto...

—Não sei... Mas mesmo que o soubesse, não o dizia.

—Compreendo. E' o seu papel calar-se, como o meu é procurar faze-lo falar...

E com o mesmo sorriso da entrada a desmanchar a gravidade enigmatica do seu rosto, o chefe Murtinheira aceitou as nossas despedidas.

Presidente do ministerio

Regressou hoje de Coimbra o sr. Antonio Maria da Silva.

Viajantes

A bordo do «Almanzora» partiram para a Baía o sr. Antonio Pereira de Carvalho, e para o Rio de Janeiro o sr. Salvador Roque do Pinho (Alto Mearim).

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
Encarrega-se de qualquer assunto e dispõe de agentes no Brasil
Consultas das 10 ás 12 e das 15 ás 17.
Telef. 5432 — Norte
R. Gremio Lusitano, 40, 1.º—(«Jornal da Europa»)

ATLAS
A **Casa Atlas** acaba de receber novos tipos de calçado para homem na forma moderna **Presidente**
Rua do Ouro, 198

A Torre Eiffel vai ser escalada por um português

Nestor Lopes que trabalhou no Coliseu, fazendo de «Homem Macaco e escalou já a Torre dos Clerigos, a Basílica da Estrela, o Convento de Cristo, a Catedral de S. Tiago de Compostela, o edificio mais alto de Vigo, a Ayuntamento de Coruña e a Torre de S. Julião de Gijon tendo tomado parte na «filmagem» de varias peliculas, parte por estes dias para França.

Tenciona escalar a Torre Eiffel, e, não tendo os recursos necessarios para a viagem editou uns postais que venderá pelos bancos e casas comerciais da capital.

Congresso da Imprensa Latina

Na proxima quarta-feira, pelas 17 horas, realizar-se-ha, na redacção do *Diario de Noticias*, uma reunião de representantes dos nossos jornais, afim de ocupar-se do Congresso da Imprensa Latina.

Escola de Arte Aplicada

Os exames de admissão á Escola de Arte Aplicada, de Lisboa, começam no proximo dia 16, ao meio dia, para os alunos do curso noturno. As aulas começam a funcionar no dia 18.